

ENTREVISTA – Liselena Dalla Corte

"A estamparia é um modo fantástico de me comunicar com o mundo".

26/4/2007



A designer Liselena Dalla Corte se dedica há 10 anos à arte de criar novas estampas. Arquitetura, lugares e o cotidiano das pessoas estão entre as fontes de inspiração que, com tecidos, madeira, vidro e papel, vão somar os subsídios para os trabalhos artísticos da estamparia. Acompanhe...

UseFashion: Há quanto tempo trabalha profissionalmente com estampas? Onde começou?

Liselena Dalla Corte: Trabalho com estampas profissionalmente desde 1995, depois que iniciei meu curso de design para estamparia na Universidade Federal de Santa Maria (RS). A estamparia faz parte de minha vida desde que era menina e já criava padrões para tecido através de técnicas artesanais, como tie dye, shibori... e também em painéis feitos com colagens para decorar ambientes. Depois, comecei a projetar o design, criar *rapport* e executá-lo artesanalmente. Sempre dentro da linguagem, busquei novas técnicas e materiais, e assim surgiram minhas primeiras peças de moda.

UF: Quais são as inspirações para suas estampas?

LC: Minha inspiração vem através de imagens do meu cotidiano, desde minhas lembranças pessoais até o referencial urbano no qual tenho trabalhado há alguns anos.

UF: Você cria temas por temporada?

LC: Sim. Como meu trabalho como artista plástica sempre teve uma conotação urbana, dou continuidade ao tema a cada coleção. Os morros trabalhados em listras e poás, por exemplo, partiram dos parques das cidades. Crio sempre uma cartela de cores para determinada coleção. Incluo nela a cor forte como tendência para a estação e acrescento tons e

novas cores que tenham identificação com o tema escolhido e o enfoque proposto.

UF: Nos fale das técnicas de trabalho...

LC: Trabalho com várias técnicas, muitas vezes até numa mesma estampa. Conhecer possibilidades e saber as novidades do mercado possibilita a criação de resultados que somam a outras experimentações. Utilizo desde corantes à base de água, aplicações de carimbos e a estampa feita em silk-screen, corrida ou localizada, que é minha preferida.

UF: Que tipo de tecido você mais gosta de usar?

LC: Utilizo na maioria das vezes o tecido de algodão. Da seda pura ao tricoline, da sarja a lonita. Algumas vezes também aproveito os tecidos sintéticos. Bem mais resistentes aos corantes e à fixação da impressão, se restringem a determinadas técnicas e cores, mas não deixam de ter um resultado bacana.

UF: Quando você faz uma estampa, já imagina ela em uma peça de vestuário, por exemplo?

LC: Quando faço estampas para decoração, onde trabalho não só o tecido mas a madeira, o vidro e o papel, sempre imagino o ambiente, quem viverá ali e a sensação que o padrão proporcionará. Quando se trata de vestuário, é muito mais elaborado, pois sei que aquele trabalho terá uma comunicação muito maior. Desde que comecei a estudar estilismo, faço sempre a estampa pensando na modelagem e até mesmo o estilo de pessoa que irá usá-la.

UF: O quê você sente vendo seu trabalho sendo usado por aí?

LC: Ver meu trabalho decorando um ambiente, tem muito a ver com um trabalho de arte, uma peça que poucas pessoas têm acesso. Vê-las vestindo pessoas, criando atitudes e mudando comportamentos torna meu trabalho imensamente prazeroso e abrangente. É um modo fantástico de me comunicar com o mundo.

UF: E em relação ao desenvolvimento sustentável, como você aplica no seu trabalho?

LC: O meio ambiente sempre fez parte do meu trabalho. Procuro introduzir muito da natureza e de suas formas. Nas cores, os tons de azuis e verdes, dos tons da terra, as transparências, isso remete ao que temos de mais perfeito e traduzem a beleza das coisas mais simples e que devem ser preservadas. Com relação aos corantes, venho experimentando tingimentos mais naturais, vindos de folhas e sementes, deixando de lado os mais químicos e prejudiciais à natureza.

UF: E os seus projetos para 2007?

LC: Hoje estou desenvolvendo um trabalho sobre a cidade de Brasília.

Ícones trabalhados por Niemeyer e Lúcio Costa, imagens do cotidiano no planalto central, a amplitude, a luz, o contraste do concreto e os espaços vazios. Pretendo executar esta pesquisa aplicando sobre suportes diferentes, como tecido, papel, madeira, vidro e plástico. Tenho o apoio da Secretária de Cultura do Distrito Federal e pretendo realizar uma mostra, ainda este ano, com os resultados alcançados.

Núcleo de Pesquisa e Comunicação/UseFashion
Fotos: Divulgação